

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ELAINE DA SILVA LEITE

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Seminário abaixo é uma transcrição da palestra proferida pelo professor do Instituto de Física da USP e membro do IPCC Paulo Artaxo acerca das causas e consequências do aquecimento global, as alternativas de mitigação de seus efeitos, e o papel dos governos regionais e lideranças mundiais na adoção de políticas ambientais são alguns dos pontos discutidos pelo especialista em meio ambiente.

Transcrição de palestra proferida por Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da USP e membro do IPCC, o Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas, no Seminário sobre as mudanças do clima no planeta, no programa Roda Viva da TV Cultura. 12/02/2007.

Paulo Artaxo

Boa noite. O relatório da ONU sobre as mudanças no clima colocou a humanidade contra a parede. Os níveis do dióxido de carbono na atmosfera são os maiores já registrados e o aquecimento global é um fato irreversível. A culpa é do homem. As consequências, já manifestadas, podem piorar: mais chuvas, mais seca, furacões e tempestades mais intensos e invernos mais quentes. Podemos entrar em uma era de extremos, com danos pesados para o meio ambiente, agricultura e a vida no planeta. Os estudos que levam a essas previsões são mais precisos do que os anteriores. Foram feitos com mais tecnologia e melhores recursos, o que aumentou o grau de certeza sobre os efeitos do aquecimento da Terra, das mudanças do clima e da influência humana nesse processo.

O relatório feito pelo painel de cientistas, organizado pela ONU, comprova que o aquecimento global é causado por atividades humanas e que se tornou um desafio sério, que deve influenciar bastante o debate político e econômico no planeta. Esse diagnóstico assustou e chegou a ser chamado de alarmista, mas foi também anunciado como um relatório mínimo, já que representa o consenso entre cientistas de todo o mundo. Para eles, as consequências do aquecimento da Terra foram, até agora, subestimadas. O clima mudou muito mais do que se previa e muito antes do que se imaginava.

Por isso, esse tipo de documento faz diferença, por exemplo, o nível de conscientização que a publicação desse relatório está fazendo. Você veja o nível de debate que está acontecendo no mundo todo, inclusive nos Estados Unidos, que a humanidade não tem outra saída senão reduzir as emissões de gases de efeito estufa, o mais cedo possível e na maior intensidade possível.

Eu acho que não existe hoje nenhum governante, mesmo o [George Walker] Bush [presidente dos Estados Unidos, cujo mandato vai de 2001 a 2009, foi um dos líderes mundiais que se recusou a assinar o Protocolo de Quioto], digamos assim, que defenda o contrário dessa posição. A questão é só quem paga a conta e como a gente reparte os danos, como fazer a mediação e a adaptação, etc e tal. Agora essa questão da conscientização global, realmente, como eu vi em uma das entrevistas do Carlos Nobre [considerado o maior especialista em mudanças climáticas do país, é pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), um dos criadores do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec) e membro do IPCC] falando, que afinal caiu a ficha do planeta como um todo, dizendo o seguinte: continuar nas mudanças climáticas como nós estamos, entender a atmosfera como uma lata de lixo onde podemos jogar qualquer coisa, essa época acabou. Portanto, agora nós temos que reinventar a próxima época.

www.rodaviva.fapesp.br/materia/297. Acesso em 12/11/2012.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Seminário é um gênero oral expositivo, a partir do qual é possível também debater ideias. Na vida estudantil e profissional, vivenciamos situações em que precisamos expor fatos e argumentos oralmente, às vezes para uma grande plateia. Trata-se de uma apresentação de argumentos através da exposição oral de um tema que estará associado ao assunto geral do texto, o qual, por sua vez, está dividido em ramificações subordinadas à matéria defendida, denominadas de subtemas. Como exemplo disso, pode-se observar que no Texto Gerador I, o autor refere-se aos subtemas “aquecimento global” e “relatório da ONU”.

Com base nessas informações, marque a alternativa que responde a esta pergunta:
A que tema esses subtemas estão relacionados?

- a) Estudos que revelam as consequências do aquecimento global.
- b) Mudanças climáticas no planeta e suas consequências.
- c) Conscientização que a publicação do relatório causou.
- d) O homem é o causador do aquecimento global.

Habilidade trabalhada

Diferenciar tema de título e tema de subtema.

Resposta comentada

Como o Seminário é um gênero oral, ele só se realiza plenamente quando é apresentado numa situação concreta de interação. Sua finalidade é transmitir para os ouvintes conhecimentos sobre o tema e subtemas que serão abordados no desenvolvimento da exposição, com isso, palestrante deve se colocar na posição de um especialista no assunto em foco.

Desse modo, as alternativas **A**, **C** e **D** estão apenas vinculadas ao aquecimento global e ao relatório da ONU que são subtemas. O foco a ser discutido pelo Texto Gerador I é a questão das mudanças climáticas em nosso planeta, isto é, o tema. Portanto, a resposta correta é a letra **B**.

atividade DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Leia o trecho a seguir:

“...continuar nas mudanças climáticas como nós estamos, entender a atmosfera como

*uma lata de lixo onde podemos jogar qualquer coisa, essa época acabou. **Portanto**, agora nós temos que reinventar a próxima época”.*

Os operadores argumentativos são recursos linguísticos amplamente encontrados nos seminários e nos debates, pois eles contribuem para a sustentação de um ponto de vista por parte do autor. No trecho lido, o Professor Paulo Artaxo utiliza o operador **portanto**, que estabelece uma relação lógico-discursiva de:

- a) Adversidade
- b) Explicação
- c) Conclusão
- d) Concessão

Habilidade trabalhada

Estabelecer relação lógico-discursiva pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta comentada

Nesta questão, é importante ressaltar que saber empregar adequadamente os marcadores linguísticos significa ampliar o repertório gramatical do aluno e a capacidade de transmitir sua mensagem, uma vez que esses modalizadores são usados para situar, temporalizar, afirmar, negar e suscitar reflexões. Nesse momento, será importante avaliar se o aluno percebe que os mesmos contribuem para a orientação do discurso, ou seja, que ajudam o autor a sustentar seu ponto de vista.

Sendo assim, a resposta correta da questão é a alternativa **C** (Conclusão), visto que o autor utiliza esse tipo de operador argumentativo para que o ouvinte/leitor seja encaminhado a uma conclusão.

TEXTO GERADOR II

O texto abaixo é uma transcrição adaptada de um de um debate transmitido pela TV Cultura, durante o Jornal da Cultura, em 4 de março de 2008.

CÉLULAS-TRONCO DE EMBRIÕES

Entrevistador/Mediador: **Heródoto Barbeiro**

Convidados: **Vando Valentim e José Eduardo Krieger**

Heródoto Barbeiro: Bem, aqui no estúdio nós temos dois convidados para falar sobre a questão do uso das células-tronco de embriões. Está aqui conosco o padre Vando Valentim, que é coordenador do Núcleo de Fé e Cultura da PUC de São Paulo, e o professor da USP e diretor do Laboratório de Genética e Cardiologia do Instituto do Coração, professor José Eduardo Krieger.

Professor, qual é a sua opinião em relação a essas pesquisas? Elas devem prosseguir ou não?

Krieger: Eu acho que elas devem prosseguir, e o principal aspecto que eu acho importante ressaltar é que a despeito de alocarmos dois terços do que é gasto em saúde no mundo com doenças crônico-degenerativas, aquelas que mais matam, que começam a se manifestar à medida que a população envelhece, ainda assim há uma série de casos que a medicina não atende. Nesse contexto, a pesquisa de regeneração, de reparação de órgãos adultos aparece como promissor. As células-tronco têm um papel a ser desempenhado. Desde 2003, o Ministério da Saúde investiu R\$ 532,75 milhões em 2.694 projetos científicos de universidades e instituições de pesquisa. O repasse foi articulado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do ministério e seus parceiros.

Heródoto: Padre Vando Valentim, qual é a opinião do senhor?

Valentim: O problema é muito simples. A primeira coisa que eu queria dizer é que não falo no nível da fé. Mas eu quero observar as questões éticas que nascem das ciências. Parece

que a igreja não está defendendo a cura das doenças mais graves. Só que não se pode, para salvar um ser humano, penitenciar outro, tirar a vida do outro. Esse é o problema. E o problema é que os embriões são vida. Potencialmente, é claro, mas tem tudo no embrião. Mesmo que se queira salvar a vida do outro, isso é muito grave.

Heródoto: *Claro. Professor Krieger, então eu posso entender que usar um embrião é a mesma coisa que fazer um aborto?*

Krieger: *Não, eu acho que não, de maneira alguma. Todas essas questões são complexas, eu gostaria de chamar atenção para um aspecto que eu não entendi muito bem. Há pouco houve uma discussão no Supremo Tribunal Federal para decidir quando é que a vida começa. Eu tenho um pouco de dificuldade para entender esse tipo de conceito, porque a partir do momento que você começa com um espermatozoide num óvulo, está tudo vivo. O que nós precisamos entender é que à medida que as necessidades vão surgindo, se desenvolvem contratos sociais. Na década de 1950, quando começaram os transplantes de coração, eu precisava de um doador. Não poderia ser um órgão de uma pessoa que morreu. O coração tem que estar batendo. Criou-se então um problema. Como vou poder tirar esse coração para dar a uma outra pessoa? Nós tivemos que desenvolver um conceito de morte cerebral.*

Heródoto: *Está ok. Padre Valentim. Professor Krieger. Muito obrigado pela gentileza dos dois, por esse debate franco, aberto, democrático. Muito obrigado.*

Texto extraído do livro didático Português, 2º ano: ensino médio. Edições SM, 2010. – (Coleção ser protagonista) – pag.364 e 365.

atividade DE leitura

QUESTÃO 3

Leia o trecho a seguir:

Desde 2003, o Ministério da Saúde investiu R\$ 532,75 milhões em 2.694 projetos científicos de universidades e instituições de pesquisa. O repasse foi articulado pela Secretaria

de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do ministério e seus parceiros.

A defesa de um ponto de vista deve estar atrelada à necessidade de se buscar convencer o público por meio de argumentos. Ao manifestar um ponto de vista, é preciso saber persuadir o leitor, usando recursos de natureza lógica e linguística. Tendo em vista esse comentário, qual foi o intuito do Professor Krieger ao citar o trecho acima destacado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta comentada

Para persuadir o leitor/ouvinte o autor utiliza estrategicamente alguns tipos de argumentos para passar uma imagem de credibilidade e confiabilidade ao que está sendo defendido. Uma maneira possível de dar consistência ao seu ponto de vista é argumentar, fundamentando-se em informações reais, que podem ser dados estatísticos ou citar uma fonte confiável, que pode ser um especialista no assunto ou algum órgão responsável.

Sendo assim, Krieger cita esses dados do Ministério da Saúde com intuito de envolver o leitor/ouvinte, para impressioná-lo, para convencê-lo melhor acerca de seu ponto de vista.

BIBLIOGRAFIA

Roteiro de Atividades: Seminário e Debate Regrado – Versão do Professor. 2ª Série do Ensino Médio/4º Bimestre/2º Ciclo.

Orientações Pedagógicas: Seminário e Debate Regrado – 4º Bimestre da 2ª Série do Ensino Médio: 2º Ciclo.

Português linguagens: volume1 / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7. Ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

Português, 2º ano: ensino médio/organizador Ricardo Gonçalves Barreto. – 1. Ed.- São Paulo: Edições SM, 2010. – (Coleção ser protagonista).

www.rodaviva.fapesp.br/materia/297.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO R.A.

Por causa da correria de fim de ano tive que trabalhar o R.A. do 2º ciclo de maneira sucinta. Tirei cópias do material, distribui para os alunos e pedi que lessem em casa. Na aula posterior, dividi a turma em grupos, pedi que respondessem sozinhos às questões e resolvemos juntos às que tinham dúvidas. Foi um momento prazeroso, pois eles gostam de trabalhar em grupo e já estão acostumados com os modelos de atividades do R.A., porém, as questões iniciais que tratavam da obra lida pelos alunos Triste Fim de Policarpo Quaresma, nós não respondemos, porque eu gostei muito da sugestão da colega Edilene que postou no Fórum Problemas e Sucessos de utilizar questões do R.A. para aplicar na prova e foi o que eu fiz.

Estou muito satisfeita com o resultado das avaliações, a maioria dos alunos teve um rendimento maravilhoso tanto nos trabalhos quanto na prova. Trabalhar com seminário e debate regrado foi um desafio para mim, mas principalmente para os alunos e isso os deixou bastante motivados e interessados, por isso, que a apresentação deles na reinauguração da biblioteca na escola foi um sucesso e o resultado superou as expectativas.

E assim, não me canso de dizer: participar desse curso está sendo uma das melhores oportunidades que já vivi nesta profissão. Não adianta dizer que precisamos melhorar a educação se não aprendemos juntos a construir caminhos que alcancem esse sonho tão desejado por todos nós.